



03 A 15 MARÇO
PERIFERIAS
4º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS EM SINTRA

PERIFERIAS - FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS EM SINTRA

O “Festival Internacional de Artes Performativas em Sintra – Periferias”, conjuga, na sua organicidade, marcas essenciais do percurso do Chão de Oliva: a inquietação da procura artística performativa nas suas múltiplas expressões, a formação que a variedade de propostas catalisa, e a disponibilidade para esbater assimetrias, através da partilha de outras experiências vindas de dentro ou de fora do país (aqui materializando um velho sonho com a extensão à lusofonia).

Apoiado na experiência recolhida na organização dos anteriores festivais, que agora fazem parte do património histórico do CO, o “Periferias” assinala um novo paradigma, porquanto, em vez de vários eventos assentes na segmentação, por especificidades, das artes do espectáculo, passa a existir apenas um, para onde se convoca a transversalidade artística, o ecletismo criativo dos percursos, e os recursos humanos da estrutura organizadora.

Desde a sua primeira edição (em 2012) o Periferias pretende-se afirmar como um tempo e espaço de mostra, partilha e reflexão, convocando sinergias com grupos e criadores, nacionais e internacionais, continuando a privilegiar as variantes artísticas, de forma a maximizar um intuito pedagógico e informativo para com o público, invertendo a trajectória de desinformação e passividade repetidamente encontrada nas artes performativas contemporâneas.

PRINCÍPIOS FUNDADORES

O Periferias, que teve a primeira edição em 2012, é como um rio que tem a sua nascente na dinâmica criativa do Chão de Oliva, e os afluentes nos vários ciclos, mostras, encontros e festivais que, ao longo de 25 anos, esta Associação Cultural organizou. O Periferias é assim um trajecto enérgico de confluências organizacionais e artísticas, sustentado por uma maturação cultural conquistada paulatinamente. Nasceu quando o tempo lhe deu tempo, transporta a experimentação do passado e move-se, inquieto, em direcção à foz do futuro.

Desde os “Ciclos de Teatro Vicentino” (1987-88), ao Festival Internacional de Marionetas em Sintra (2008-2011), passando pela “4 Estações-Mostra de Dança Contemporânea em Sintra” (2002-2008), a vocação pela transversalidade artística em forma de evento, qualifica o percurso do Chão de Oliva, sem beliscar a sua raiz matricial, a criação teatral protagonizada pelos seus dois grupos residentes, a Companhia de Teatro de Sintra e o Fio d’Azeite – Grupo de Marionetas.

Pelas suas características de transversalidade artística (teatro, marionetas, dança, música e performance) e convocação de grupos e criadores instalados fora da macrocefalia de Lisboa e nos países de língua oficial portuguesa, o Periferias é um festival singular no panorama português. Por outro lado é um festival que não quer ficar pelo efémero da programação, mas ser um tempo e espaço na mostra e construção de um arquivo das artes performativas produzidas nas regiões periféricas, assim como estimular a convivência entre criadores; a heterogeneidade de propostas; a formação de públicos; a edição dos documentos provenientes da reflexão; e a potenciação de um interface para a posterior circulação nacional e internacional de espectáculos.

Com o Periferias, o Chão de Oliva continua assim a sinalizar os componentes diferenciadores do seu percurso. Prossegue a indagação e o (re)desenhar de uma alternativa estética aos modismos de ocasião. Continua o desiderato de esbateras assimetrias geográficas e culturais, através da partilha de outras experiências – espelhadas na assinatura de um Protocolo de intercâmbios -, solidificando um caminho coeso, credenciado e inovador. Destaca uma oferta artística que, pela sua conjugação e imanência, espelha e interfere na realidade social ao nível estético e assegura uma programação permanente, e diversificada, na área das artes performativas, tendo Sintra como centro mas propagando-se para muito para além desta região, em Portugal e nos países de língua oficial portuguesa.

SOBRE O PERIFERIAS

A ditadura dos mercados financeiros – os mesmos que empurraram o país para a dependência e saque – cegamente seguidas pelo governo do país nos últimos anos -, secundarizaram direitos básicos da população, como o acesso à saúde, à educação, à segurança social e ao emprego, empurrando a cultura para um lugar de irrelevância.

O Periferias nasceu assim num dos períodos mais negros da história recente da produção artística em Portugal. Nasceu em contra corrente, quando o mais fácil era ajustar a falta de apoio – todo o serviço público precisa do apoio do Estado, através dos impostos dos contribuintes -, ao emagrecimento da oferta. Nessa determinação, esteve a vontade, e o conhecimento, de um colectivo –o Chão de Oliva - temperado por uma actividade contínua e lutas várias, num percurso com mais de duas dezenas de anos, assim como o apoio dos nossos amigos, espectadores e empresas, e também do poder autárquico, Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Quatro edições depois, as características fundadoras do Periferias revelam-se numa idiossincrasia que o tornam raro a nível do panorama artístico da região, do país e dos países de língua oficial portuguesa. Raro pela programação multidisciplinar; raro por assentar em protocolos de colaboração; raro por não se esgotar nos dias de programação, mas, paulatinamente, se ter vindo a estender, ao longo do ano, a intercâmbios, permutas e parcerias.

Com a edição anterior – onde a participação de representantes de países de língua oficial portuguesa foi a mais elevada de sempre -, o Periferias entrou num novo ciclo. Um novo ciclo caracterizado por uma mais estreita colaboração e articulação de meios com a autarquia, num reconhecimento desta da importância do festival no calendário da oferta cultural em Sintra, e no reivindicar nessa oferta de mais um cunho próprio: o de “capital da língua portuguesa”. Um novo ciclo propício a aprofundamento das relações entre estruturas, que permitirá prosseguir por caminhos mais arejados de colaboração, como sejam as co-produções entre grupos participantes, e a troca permanente de dados entre festivais no âmbito da lusofonia. Um novo ciclo que, por outro lado, esperamos que coincida com o início e conclusão das obras de ampliação da Casa de Teatro de Sintra.

Outros caminhos, desde o início pensados mas ponderadamente deixados em esboço, começam a reunir as condições para serem testados nas próximas edições, passo a passo, mas com solidez. À maneira e com a marca do Chão de Oliva.

João de Mello Alvim
Director Artístico do Chão de Oliva

SINTRA MULTICULTURAL

Pela quarta vez e sob a égide inspiradora do Chão de Oliva vai realizar-se em Sintra o Periferias-Festival de Artes Performativas em Sintra. Enquanto espaço global e aberto à globalização, é Sintra o ambiente natural e matricial de eleição para um festival que irá invadir as ruas e os espaços da nossa Vila, recebendo e partilhando a magia das artes performativas nos vários falares que comumente se afirmam como do Português, seja aquele mais sentido e interiorizado das brumas atlânticas da Europa, seja esse outro mais açucarado e matizado, produto do nosso universal ecumenismo.

O espaço da lusofonia é a nossa Casa Comum, e ao Chão de Oliva tem cabido de forma pioneira, como em outras vertentes desde os anos oitenta, dar corpo aos sonhos e levar à prática o que o discurso institucional propugna e afirma no que respeita à urgência de parcerias na vertente cultural, e aqui, particularmente, na particular abertura ao mundo que propicia no campo das artes de palco. Sintra multicultural é o espaço natural para um evento como este, e que em boa hora se reedita, trazendo até nós outros registos e propiciando troca de experiências e afetos.

Saúdo, pois, por ocasião deste quarto Festival todos os que de Sintra ou de outras partes do país, bem como de geografias fraternas, por estes dias virão ao nosso encontro, a todos abrindo as portas desta terra de sonhos, e que por via desta virtuosa demonstração de diplomacia cultural Sintra saia enriquecida com o testemunho de quem até nós chega e que ao partir todos a levem na sua recordação.

Um bom Festival para todos e que acorram aos eventos nestes dias em que pela via da Cultura Sintra irá fazer uma vez mais Cidade.

Basílio Horta
Presidente da Câmara Municipal de Sintra

PROGRAMAÇÃO – 03 A 15 DE MARÇO DE 2015

(SUJEITA A ALTERAÇÕES)

Dia 3 | 18h00 - Antigo Museu do Brinquedo

Abertura da **Exposição de trajes do Teatro Tradicional Tichiloli de S. Tomé e Príncipe**

Dia 3 | 21h00 - Restaurante Sopa d'Avó

Conversas Periféricas

Dia 4 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

A Nova Aragem- Co-produção Companhia de Teatro de Sintra (Portugal) / Lareira Artes (Moçambique)

Dia 5 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Que Deus lhe dê em dobro- Grupo Dragão 7 (São Paulo, Brasil)

Dia 6 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Diário dos Infiéis- ASTA (Covilhã, Portugal)

Dia 7 | 11h00 e 16h00 - Animação de rua

O Circo das Marionetas- Marionetas da Feira (Santa Maria da Feira, Portugal)

Dia 7 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Novas Directrizes em Tempo de Paz - Escola da Noite (Coimbra, Portugal)

Dia 8 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Os Cinco Funerais de Pessoa- Co-Produção Portugal/Colômbia

Dia 10 | 21h30 - Restaurante Sopa d'Avó

Conversas Periféricas

Dia 11 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Velhice - Alma d'Arame (Montemor-o-Novo, Portugal)

Dia 12 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Conversas Começadas- Co-produção Companhia Teatro de Sintra (Portugal) / Cacau (S. Tomé e Príncipe)

Dia 13 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

As Veias Abertas da Humanidade- Memória de Amor e Guerra- Teatro Art'Imagem (Porto, Portugal)

Dia 14 | 11h00 e 16h00 - Animação de Rua

Os Primos- SA Marionetas (Alcobaça, Portugal)

Dia 14 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Lisboa Muda -Inestética Companhia Teatral (Vila Franca de Xira, Portugal)

Dia 15 | 21h30 - Casa de Teatro de Sintra

Trilogia Whitman – Capítulo II – Saudação-Teatro Estúdio Fontenova(Setúbal, Portugal)

ESPECTÁCULOS NA CASA DE TEATRO DE SINTRA



A NOVA ARAGEM

Co-produção: Chão de Oliva - Companhia de Teatro de Sintra (Portugal) / Lareira Artes (Moçambique)
Dia 4l 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE O LAREIRA ARTES

Movidos pelo mesmo sol - o Teatro - dois jovens artistas já com alguns anos de experiência das cidades moçambicanas de Maputo e Matola, uniram-se e fundaram o grupo Lareira Artes em finais de 2010, com o objectivo de continuar com a arte de representar numa maneira mais profissional com estatuto internacional, através de intercâmbios culturais com vários artistas e grupos profissionais. O grupo já assinou Protocolos de intercâmbios culturais, um com o Chão de Oliva que culminou com a participação do Lareira nas primeiras duas edições do festival Periferias e também a convite do Lareira, a realização do workshop teatral em Maputo, no ano passado orientado pelo director artístico do Chão de Oliva, João de Mello Alvim, onde participaram mais de trinta artistas da cidade de Maputo e outro, assinado entre o Lareira Artes e o grupo angolano Globe Dikulo, que visa aproximar os agentes de teatro dos dois países e culminou com a participação do grupo angolano de teatro Pitabel no teatro de inverno em Maputo e do Lareira Artes no festival Cazenga em Luanda e Benguela em 2013. Apesar do pouco tempo de existência, o Lareira Artes conta já com alguns prémios internacionais conquistados e é actualmente o grupo moçambicano que circula internacionalmente.

SOBRE O ESPECTÁCULO

O casal Micumbeu Fuado e Rabia anunciam a descoberta de enormes quantidades de gás e petróleo em suas propriedades em África. Com a vinda da Molina Forjaz, neta de antigos colonos latifundiários em Moçambique, espera-se a materialização deste plano de riqueza. Mas a cultura africana e europeia distanciam-se no negócio. Tal deve-se, segundo a Rabia, aos espíritos dos antepassados africanos que baralham a visão dos sócios. Nem o know-how da engenheira Molina Forjaz é aproveitado no projecto. O diagnóstico da



curandeira Rabia diz que tudo falha porque a Molina Forjaz traz uma maldição chamada austeridade. Mas também tudo pode estar a falhar porque, segundo os autóctones, os antepassados do continente negro decidiram proteger seus filhos da maldição trazida pelos recursos minerais.

FICHA ARTÍSTICA

Texto: Sérgio Mabombo (Lareira Artes); **Encenação:** João de Mello Alvim (Chão de Oliva); **Adaptação e Dramaturgia:** Manuel Sanches e João de Mello Alvim (Chão de Oliva); **Interpretação:** Diaz Santana e Sílvia Mendes (Lareira Artes); **Cenografia:** João de Mello Alvim (Chão de Oliva); **Construção dos animais:** Leonel (artesão moçambicano); **Pintura adereços:** Zeferino (artista plástico, moçambicano); **Design Gráfico:** André Rabaça (Chão de Oliva); **Direcção de Produção:** João de Mello Alvim (Chão de Oliva); Diaz Santana (Lareira Artes); **Assistente Produção:** Sérgio Mabombo (Lareira Artes); **Desenho de Luz e Direcção Técnica:** André Rabaça (Chão de Oliva); **Secretária de Direcção e Produção:** Cristina Costa (Chão de Oliva).

QUE DEUS LHE DÊ EM DOBRO

Grupo Dragão 7 (São Paulo, Brasil)
Dia 5 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE O DRAGÃO 7

O Grupo Dragão7 desenvolve há 26 anos um trabalho de formação e informação no teatro Paulista, realizando espetáculos, oficinas e workshops. A sua estrutura é composta por actores profissionais, que têm participado em importantes projetos de teatro nacional e internacional, em cinema e televisão.

A partir da primeira apresentação em Portugal, em 1998, o Dragão 7 vem desenvolvendo igualmente projetos de intercâmbio com companhias dos oito países de língua oficial portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Das actividades de intercâmbio destaca-se o Circuito de Teatro em Português que vai já para a sua décima edição e que leva ao Brasil companhias dos vários países de língua portuguesa que através de espetáculos, oficinas, debates, e seminários, promove o aprofundamento de relações artísticas e culturais entre criadores de países de expressão portuguesa.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Zonda(*cega*) e Nhola(*de braços amputados*) são duas mendigas, que vivem nas ruas, em situação de miséria e total abandono, com a esperança de que um dia volte para buscá-las um milionário, DrumondGalaska, o qual dizem ter-lhes prometido tirar da pobreza. Enquanto esperam por esse milionário, falam sobre a condição de suas vidas, que estão ligadas a questões complicadas como a crise financeira mundial, a miséria em que vivem, o esquecimento de seus próprios familiares e descaso do poder público, com a má distribuição dos recursos, ou ainda como defendem alguns, “A culpa é delas, de nascerem aos montes enquanto não têm nem sequer, migalhas de um pão para comer!”.



Esta peça foi adaptada do texto “A Cavaqueira do Poste”, do autor moçambicano Sérgio Mabombo. O autor coloca a situação de dois mendigos, ambos deficientes: um de braços amputados e outro cego, que haviam fugido do centro de saúde mental, para onde em 2004 haviam sido recolhidos pelo governo afim de não perturbarem a Cimeira da União Africana que se realizou na Cidade de Maputo, naquele ano. Qualquer semelhança com as atitudes das autoridades brasileiras em situação semelhante, como a Copa do mundo, Cimeira no Rio de Janeiro, visita do PAPA ao Brasil, etc... não é mera coincidência.

FICHA ARTÍSTICA

Texto: Sérgio Mabombo; **Adaptação do Texto e Encenação:** Creuza F. Borges; **Elenco:** Beth Rizzo e Leticia Bortoletto; **Produção:** Grupo Dragão7 **Foto e Graphic Designer:** Vanessa Dutra; **Agradecimentos:** Grupo Lareira e Sérgio Mabombo.

DIÁRIO DOS INFIÉIS

ASTA (Covilhã, Portugal)

Dia 6 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE A ASTA

A ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes busca a sua identidade numa cultura transdisciplinar que engloba todas as artes como iguais e como expressão da sensibilidade humana. É uma companhia profissional num contexto sociocultural do interior do país. Com onze anos de existência, procura desde a sua criação, a originalidade e a diferença, buscando alcançar a singularidade na criação, nos métodos e linguagens, reinventando clássicos, criando formas inovadoras de actuação, utilizando novas formas de expressão e novas tecnologias como importantes ferramentas de comunicação e um campo particularmente rico para a criação artística e cultural. Procura desenvolver actividades culturais que envolvam directamente a participação e colaboração da comunidade, porque se vê como um agente cultural na formação de público. Os principais objectivos da ASTA, tanto artísticos como profissionais, são os de promover, incrementar e estimular as mais variadas práticas artísticas, reconhecendo e procurando novos criadores e criações, trazendo o seu trabalho junto ao público e à população, criando uma fusão entre as novas linguagens e novas experiências, incidindo sobre a criação de novos públicos, novos talentos e da internacionalização.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Um actor e duas actrizes propõem uma viagem interior a fragmentos de memórias das personagens existentes em “Diário dos Infiéis”, livro homónimo do escritor e jornalista João Morgado.

Qual será a maior infidelidade de um homem? Estar com outras a pensar na sua mulher? Ou estar com a legítima mas sempre a pensar e a desejar outras mulheres? Leonel e Luísa são um casal. Sentados, de costas voltadas um para o outro, esperam respostas, em silêncio... Vêm passar o tempo e o tempo passar por eles. Ainda me amas? Há quanto tempo não fazemos amor?

Diana é a projecção do que representa a infidelidade para os dois. O desejo de corpo, a falta dele, o que nunca foi dito, o que ficou por dizer, ou talvez por fazer...É como um vício! E como é difícil largar um vício... Afinal, que moral temos para falar das infidelidades dos outros?



FICHA ARTÍSTICA

Encenação e Dramaturgia: Marco Ferreira (a partir da obra homónima de João Morgado); **Interpretação:** Maria do Carmo Teixeira, Graça Faustino e Sérgio Novo; **Espaço Cénico e Vídeo:** Marco Ferreira; **Figurinos:** Inês Santos e Marisa Inglês; **Cenografia:** ASTA; **Construção de cenografia:** João Cantador; **Design Gráfico e Fotografia:** Sérgio Novo; **Montagem e Operação Técnica:** João Cantador; **Produção Executiva:** Rui Pires; **Agradecimentos:** Sr. Santarém, A Moagem – Miguel Rainha e Pinus Verde; Esta criação foi iniciada em residência artística na Casa Grande da Barroca do Zêzere.

O CIRCO DAS MARIONETAS (animação de rua)

Marionetas da Feira (Santa Maria da Feira, Portugal)

Dia 07 | 11h00 e 16h00 | Locais a designar | Todas as idades | Gratuito

SOBRE AS MARIONETAS DA FEIRA

As Marionetas da Feira são actualmente a única companhia que recupera a arte antiga da construção e manipulação de marionetas de fios, através de espectáculos com as mesmas temáticas doutrora. Assume-se preservadora da tradição e património cultural desta vertente teatral, levada à extinção no séc. XX.

Esta arte era presença assídua e itinerante em todo o Portugal até à década de 70 do século passado através dos Mestres Manuel Rosado (Pavilhão Mexicano) e Joaquim Pinto (Faustinos). As Marionetas da Feira levam hoje de novo as marionetas de fios de norte a sul, e território insular de Portugal, como também além-fronteiras.

Por vezes e tendo como objectivo a exploração de outras técnicas, desenvolve projectos de poesia visual e contemporâneos.

Para além de toda a actividade destinada a palcos e rua, produz também ateliers de construção de marionetas e exposições itinerantes de marionetas.

No historial das Marionetas da Feira fazem parte alguns prémios de teatro que já venceu, a itinerância por todo o Portugal continental e insular, tendo também representado o nosso país na Bélgica, no Brasil, na França, na Espanha e em Itália.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Neste espectáculo é recriado todo o ambiente circense com Marionetas de Fios.

Um Circo de Marionetas que conta com as participações especiais de: Ivan, o contorcionista; François, o trapezista; Sissi, a cadelinha amestrada; Paquito, com as suas habilidades no monociclo; entre outros.

Um espectáculo de encantar, direccionado para toda a família.



FICHA ARTÍSTICA

Encenação: Alberto Castelo e Rui Sousa; **Construção e Pintura das Marionetas:** Rui Sousa; **Marionetista:** Rui Sousa; **Figurinos:** Telma Pedroso e Rui Sousa; **Estruturas Cénicas:** Alberto Castelo, António Sousa, Lino Sousa e Rui Sousa

NOVAS DIRECTRIZES EM TEMPO DE PAZ

Escola da Noite (Coimbra, Portugal)

Dia 7 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/16 | 5€

SOBRE A ESCOLA DA NOITE

A Escola da Noite é uma companhia de teatro profissional sediada em Coimbra desde 1992, financiada pela Secretaria de Estado da Cultura. Ao longo de 22 anos de actividade, estreou 60 espectáculos, construindo e consolidando uma linguagem artística própria, assente na experimentação e na formação constantes e no equilíbrio, em termos de repertório, entre autores clássicos e contemporâneos. Para além de Gil Vicente, elemento essencial no percurso da companhia, destaca-se as visitas ao Teatro Grego (Ésquilo e Eurípidés), à dramaturgia portuguesa contemporânea (Vicente Sanches e Abel Neves) e à dramaturgia universal (Beckett, Achternbusch, Büchner, Maquiavel, Lorca, Tchekhov, entre outros), bem como a atenção particular dada ao universo lusófono, quer quanto ao repertório, quer quanto aos parceiros com quem tem desenvolvido colaborações.

Paralelamente às temporadas em Coimbra, a companhia atribui particular importância à itinerância dos seus espectáculos, mantendo-se fiel ao objectivo da descentralização, um dos princípios sob os quais foi fundada. Desde 1992, A Escola da Noite visitou mais de 50 localidades nacionais e efectuou digressões à Bélgica, ao Brasil, a Moçambique, à Guiné-Bissau, a Espanha e a Angola. Para além da produção e apresentação dos seus espectáculos, o trabalho da companhia estende-se aos domínios da formação (actores, produtores, técnicos, amadores de teatro, professores), da programação e do trabalho com o público escolar.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Em 18 de Abril de 1945, quando a II Guerra Mundial está perto do fim, um emigrante polaco, Clausewitz, desembarca no porto do Rio de Janeiro, em busca de uma nova vida como agricultor. No cais é colocado perante Segismundo, um oficial da alfândega que desconfia das intenções da entrada de Clausewitz no Brasil. Sem o salvo-conduto assinado por Segismundo, Clausewitz será obrigado a voltar ao cargueiro e a seguir viagem. Para a obtenção desse salvo-conduto, Segismundo propõe um desafio ao estrangeiro, o que leva as duas personagens a confrontar as suas memórias: de um lado um actor que perdeu familiares e amigos, do outro um ex-torturador que sempre cumpriu ordens



FICHA ARTÍSTICA

Texto: Bosco Brasil; **Encenação:** António Augusto Barros; **Elenco:** Igor Lebreaud e Jorge Loureiro; **Figurinos e Imagem Gráfica:** Ana Rosa Assunção; **Luz:** Danilo Pinto; **Som:** Zé Diogo

OS CINCO FUNERAIS DE PESSOA

Co-produção: Lendas d'Encantar (Portugal) / Teatro D'Dos (Cuba) / Teatro Tierra (Colômbia)
Dia 8 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE A CO-PRODUÇÃO

Como consequência directa da organização do Festival Internacional de Teatro do Alentejo (FITA), a Lendas d'Encantar (LdE) estabelece uma série de parcerias com estruturas internacionais, nomeadamente com o Grupo Cena (Brasil) e com o Teatro Tierra (Colômbia). Um dos objectivos de sempre da LdE tem sido a sua internacionalização e o contacto e parceria com companhias internacionais, como forma privilegiada de formação e partilha de experiências. A relação de estreita amizade e cumplicidade artística com o Teatro D'Dos (Cuba) e a LdE vem desde 2002 e conta já com algumas co-produções e apresentações em ambos os países. O FITA veio a permitir que o Teatro Tierra (Colômbia) se juntasse a esta parceria e daqui nasce a co-produção que agora estreia "Os Cinco Enterros de Pessoa".

SOBRE O ESPECTÁCULO

Um indivíduo como Pessoa nunca consegue conjugar o seu espírito com os actos quotidianos e perde-se na impossibilidade de assumir a lógica de uma vida normal. Inventa mundos, personagens, personalidades, caminhos imaginários mais reais do que a rotina cinzenta da vivência cidadã. O seu espírito é abrangente, não traça limites ao mapa do pensamento poético e propõe uma realidade onde encarna uma nova lógica que admite a diversidade interior como algo possível. Por isso, Fernando Pessoa, Fernando Pessoas, admite na sua poesia não só uma legião de



heterónimos, como deixa a alma aberta para que entrem todos os que querem revelar-se. Pessoa não era um rebelde, era um revelador. Por isso é imensamente teatral, porque o teatro não é a aparência, está para além do epidérmico e enlaça-se com a poesia das vivências. Pessoa deleita-nos e questiona-nos, leva-nos pela navegação dos sonhos e provoca-nos os naufrágios que nos salvam do aborrecimento. Este espírito do drama, que nunca dramatizou nada, reuniu-nos em Beja para descobrirmos as marcas de uma poética estranhamente teatral. E convergimos como rios num caudal comum, três grupos de teatro de Portugal, Cuba e Colômbia.

Juan Carlos Moyano

FICHA ARTÍSTICA

Texto, Encenação e Dramaturgia: Juan Carlos Moyano (T. Tierra); **Actores:** Joan Jimenez e Clara Aryza (T. Tierra), Daisy Sanches e Julio Cesar Ramirez (T. D'Dos), Ana Ademar e António Revez (LdE); **Director Técnico:** Ivan Castro; **Cenário, Figurinos e Grafismo:** Ana Rodrigues

VELHICE

Alma d’Arame (Montemor-o-Novo, Portugal)

Dia 11 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE A ALMA D’ARAME

A Alma d’Arame é uma associação cultural fundada em 2006 que tem vindo a desenvolver a sua actividade no Alentejo, no município de Montemor-o-Novo. O seu percurso pauta-se pela criação, programação, formação e colaboração criativas com entidades locais. Sendo um dos objectivos desta associação a angariação de novos públicos, nomeadamente em áreas afastadas do acesso aos grandes eixos da programação, intervindo em ambientes rurais ou periféricos, tem vindo a realizar desde 2008 o Encontro de Marionetas de Montemor-o-Novo, que todos os anos cresce no acolhimento de projectos e, acima de tudo, no número de espectadores. A Alma d’Arame tem na essência de toda a sua actividade a procura de uma linguagem entre a tradição e a modernidade, sendo esta a linha condutora que acompanha o seu percurso artístico desde o início. É nas diferenças de linguagem que se encontram novos caminhos de fruição artística e se encontram novas formas de criação e de debate artístico.

SOBRE O ESPECTÁCULO

O processo de trabalho para esta peça é a continuação da série dedicada a Guerra Junqueiro. Como ponto de partida para este projecto propomo-nos a trabalhar o efémero e o eterno, temas intimamente ligados ao teatro de marionetas muito caracterizados pela sua debilidade física. Para reforçarmos esta ideia escolhemos como matéria de trabalho a “terra” (barro, argila). É sobre uma mesa de argila que toda a acção nasce, acontece e morre, ali em directo diante do espectador, ou seja, marionetas, cenários e objectos nascem e morrem naquele instante perante os olhos do espectador.



Os actores manipuladores serão os “oleiros” de cena, esculpindo figuras que nascem mas morrem e que durante a acção se cruzam com figuras em terracota que permanecem intactas perante a erosão do tempo e da acção. Será no cruzamento entre o efémero e o eterno que nasce o sofismo? O conforme e o disforme também terão um papel de relevo na linguagem pretendida para este espectáculo.

Preende-se uma fusão entre a escultura e a olaria com o teatro de figuras, criando uma metáfora visual num ambiente intimista. Uma das limitações autoimpostas em forma de desafio será o não recurso a meios tecnológicos (eletricidade, música amplificada, iluminação, eléctrica, etc.)

FICHA ARTÍSTICA

Autor: Abílio Manuel Guerra Junqueiro; **Criação:** Amândio Anastácio e Virgínia Fróis; **Direcção Artística:** Amândio Anastácio; **Produção:** Sandra Soares; **Expositivo Cénico:** Amândio Anastácio e Virgínia Fróis; **Música:** João Bastos; **Desenho de Luz e operação:** João Sofio; **Captação e Edição de Vídeo:** Jacinto Antas; **Fotografia:** Tiago Fróis; **Design Gráfico:** Susana Malhão

CONVERSAS COMEÇADAS

Co-produção: Chão de Oliva - Companhia de Teatro de Sintra (Portugal) / CACAU (S. Tomé e Príncipe)
Dia 12 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE A CACAU

A CACAU - Casa das Artes, Criação, Ambiente e Utopias, é um projecto da Fundação ROÇAMUNDO. Apostamos numa acção transversal para melhorar a sua auto-estima e motivação dos nossos jovens, valorizar as suas capacidades e competências, reforçar a sua identidade, incentivando-os, em simultâneo, para a busca de soluções mais adequadas aos seus problemas individuais e comunitários. Neste contexto, a cultura e a arte têm-se assumido como pretextos fundamentais para fazermos dos nossos jovens agentes activos do desenvolvimento e do reforço da cidadania. Para a sua concretização priorizamos sobretudo as residências artísticas e acções de intercâmbio, nomeadamente com os países da CPLP, reforçando o papel que a língua portuguesa assume na interação entre os seus povos. A criação do CACAU TEATRO, a nossa recente companhia, é um dos produtos desta lenta, mas persistente caminhada, onde não só se cruzaram vontades e olhares diferentes mas também fronteiras. Este movimento tem feito com que os nossos jovens se estejam a assumir paulatinamente como agentes da mudança. As parcerias que estabelecemos nomeadamente com o Chão de Oliva são uma prova de que juntos, podemos levar a bom porto os nossos sonhos. Parcerias que permitem-nos também provar que podemos ultrapassar as barreiras que muitas entidades e instituições nos colocam levando-nos a fazer com muito pouco o que elas com muito, nada ou pouco fazem.

SOBRE O ESPECTÁCULO

O espetáculo foi construído, na base de pequenos textos escritos pelos actores, e que iam surgindo no decorrer dos exercícios propostos, procedendo-se depois à colagem desses mesmos textos procurando um todo coerente, e uma dramaturgia que refletisse a vida quotidiana, os problemas, os pequenos dramas e os grandes ridículos da sociedade santomense, ou da vida cidadina na capital deste país. Por outro lado, uma aposta na rutura com o “teatro etnográfico” que a maioria das vezes é feito em S. Tomé e



apresentado fora do país. Um olhar lúcido e agudo dos jovens intervenientes, sobre o meio em que vivem, sobre o presente que se arrasta e o futuro do qual não se adivinha o contorno.

FICHA ARTÍSTICA

Texto: Joel Trindade, José Neto e Yuri Sacramento (Cacau); **Revisão e Fixação do texto:** Isaura Carvalho (Cacau); **Dramaturgia e Encenação:** João de Mello Alvim (Chão de Oliva); **Interpretação:** Joel Trindade, José Neto e Yuri Sacramento (Cacau); **Cenografia:** João de Mello Alvim (Chão de Oliva); **Alinhamento Sonoro:** Yuri; **Técnico de Luz e Som:** André Rabaça (Chão de Oliva); **Fotografia e Design Gráfico:** Inês (Cacau); **Direção e Secretariado de Produção:** Alice (Cacau); **Assistente de Produção:** Yuri Sacramento (Cacau)

AS VEIAS ABERTAS DA HUMANIDADE - MEMÓRIA DE AMOR E GUERRA

Teatro Art'Imagem (Porto, Portugal)

Dia 13 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE O ART'IMAGEM

O Teatro Art'Imagem é uma estrutura financiada pela Secretaria de Estado da Cultura/DGArtes, fundado em 1981, com sede no Porto. Através de um protocolo com a Câmara Municipal da Maia é responsável pela programação do Auditório da Quinta da Caverneira, em Águas Santas. Estream em média, três espectáculos por ano. Um novo autor contemporâneo, a revisitação de um clássico e a adaptação de um grande autor da literatura universal para crianças, constituem o vértice da sua criação artística, utilizando diversas disciplinas teatrais para a captação e diversificação de públicos. Desde 1982 organizam o terceiro festival mais antigo do país, o "Fazer a Festa - Festival Internacional de Teatro", que privilegia o público infanto-juvenil e os espectáculos de rua, por onde já passaram as mais representativas companhias nacionais e galegas, várias companhias brasileiras e muitas outras de países europeus. Desde 1994, em colaboração com a Câmara Municipal da Maia, organizam anualmente o Festival Internacional de Teatro Cómico da Maia, que pretende promover e divulgar o teatro cómico em Portugal e por onde passaram já também várias companhias de Espanha e do resto da Europa, América, África e Oceânia.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Espectáculo baseado na obra do escritor, jornalista e pensador uruguaio Eduardo Galeano autor de "*As Veias Abertas da América Latina*", uma voz singular da actual literatura e do pensamento latino-americano, praticamente desconhecido em Portugal onde só alguns (muito poucos) dos seus livros foram publicados.

Os textos escolhidos para esta peça têm por base "O Livro dos Abraços", "Memória do Fogo - Os Nascimento", "Vagamundo", "De Pernas Para o Ar - A Escola do Mundo ao Contrário", "O Teatro do Bem e do Mal",

"Os Espelhos - Uma História Quase Universal" e "Os Filhos dos Dias", embora se alarguem à sua obra em geral. Pretende esta encenação dar "consistência teatral" aos variados géneros literários utilizados por Galeano, optando por uma narrativa cénica "aparentemente" sequencial para desenvencilhar-se do "fio de Ariane discursivo" que envolvem os mais de vinte textos escolhidos para chegar ao palco.



FICHA ARTÍSTICA

Direcção, Encenação e Dramaturgia: José Leitão (inspirado na obra de Eduardo Galeano); **Interpretação:** Daniela Pêgo, Flávio Hamilton e Pedro Carvalho; **Vídeo:** Eduardo Morais; **Sonoplastia:** Carlos Adolfo; **Desenho de luz:** Leunam Ordep; **Apoio às danças latinas:** Manuela Moreira e Miguel Menezes; **Apoio ao Movimento:** Rita Soeiro; **Espaço Cénico:** José Lopes e José Leitão; **Figurinos:** Teatro Art'Imagem; **Direcção de Produção e Fotografias de Ensaios:** Carina Moutinho; **Fotografias do Ciclorama/Vídeo:** Fátima Maio e José Leitão

OS PRIMOS (animação de rua)

SA Marionetas (Alcobaça, Portugal)

Dia 14 | 11h00 e 16h00 | Locais a designar | Todas as idades | Gratuito

SOBRE A SA MARIONETAS

A S.A.Marionetas foi criada em 1997 como estrutura profissional por um grupo de pessoas que trabalhavam com marionetas há dez anos mas de uma forma não profissional. Em comum, o gosto pelo teatro de marionetas e a vontade de fazer a promoção, divulgação e preservação desta arte de forma abrangente e continuada.

Desde então, como forma de melhor cumprir os objectivos a que se propôs, a companhia apostou em diversas áreas de actividade como: *criação*: de peças originais, utilizando as diversas técnicas de manipulação de marionetas; *programação*: organização de eventos ligados ao teatro de marionetas em especial, como o Festival Marionetas na Cidade, mas também na área do teatro e da performance, Mostra de Teatro do Concelho de Alcobaça, Mostra de Sons e Gestos; *formação*: em escolas, estabelecimentos prisionais, e população em geral de onde se destaca o projecto desenvolvido no Funchal, do qual resultou a criação de uma companhia de teatro de marionetas; *itinerância*: a nível nacional e internacional.

SOBRE O ESPECTÁCULO

A rua é a casa destes 3 primos artistas que em áreas diferentes vão animar os transeuntes com o seu humor e arte. A Fotógrafa que é extremamente exigente nos enquadramentos e focagens, vai ajudando os clientes a ficarem bem nas fotografias. A Pintora faz retratos com uma mestria de fazer corar os pintores mais famosos do mundo. O Mimo consegue imitar quem passa e até convencer que existem objectos invisíveis perto dele. Tudo isto a troco de uns trocos. Pois apesar das suas qualidades artísticas estarem a ser apresentadas na rua, são artistas de renome internacional. Esta família por certo não lhe irá passar despercebida pela sua arte e humor contagiantes.



FICHA ARTÍSTICA

Original e Encenação: José Gil, Natacha Costa Pereira e Sofia Vinagre; **Produção:** S.A.Marionetas – Teatro & Bonecos

LISBOA MUDA

Inestética Companhia Teatral (Vila Franca de Xira, Portugal)
Dia 14 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/3 | 5€

SOBRE A INESTÉTICA

A Inestética Companhia Teatral, fundada em 1991 por Alexandre Lyra Leite, tem vindo a apresentar projectos multidisciplinares que privilegiam uma abordagem contemporânea e uma pesquisa estética e temática, com especial incidência em textos originais e adaptações de textos não convencionais para teatro.

A companhia já produziu cerca de quarenta espectáculos, alguns dos quais apresentados em festivais nacionais e internacionais de teatro. Promove ainda a realização regular de workshops, bem como actividades na área das artes visuais, vídeo, literatura, música e dança.

A Inestética procura elevar a qualidade artística das suas produções, apostando na participação de criadores das mais diversas áreas, nomeadamente compositores, coreógrafos, figurinistas, artistas plásticos e designers, que têm colaborado regularmente com a companhia através da criação de trabalhos originais, concebidos especificamente para os espectáculos.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Vídeo-instalação com banda sonora original executada ao vivo, concebida a partir de filmes documentais mudos do espólio da Cinemateca Portuguesa, do início do século XX, que retratam Lisboa antiga, a sua relação com o rio e os locais de veraneio dos lisboetas. Foi o projecto vencedor do concurso “Andar Em Festa”, estreado no terminal fluvial do Terreiro do Paço, em Junho de 2014, no âmbito das Festas de Lisboa (evento promovido pela EGEAC / Câmara Municipal de Lisboa). A música, da autoria do compositor Luís Soldado e com direcção musical do maestro Rui Pinheiro, é



interpretada ao vivo por José Valente (acordeão), Fábio Oliveira (trompete), Marcos Lázaro (violino) e Ruben Jacinto (clarinete). *Lisboa Muda* é o segundo projecto desenvolvido pela dupla Alexandre Lyra Leite/Luís Soldado, que em 2013 iniciaram uma colaboração artística com a ópera *Serei Eu Fugindo?*, apresentada nos comboios da linha Lisboa-Cascais.

FICHA ARTÍSTICA

Música: Luís Soldado; **Vídeo:** Alexandre Lyra Leite (a partir dos filmes “Alfama a Velha Lisboa”, de João de Almeida e Sá, 1930; “Praias de Portugal” - Parede, Estoril, Cascais, dos Serviços Cinematográficos do Exército, 1927; **Direcção Musical:** Rui Pinheiro; **Acordeão:** José Valente; **Trompete:** Fábio Oliveira; **Violino:** Marcos Lázaro; **Clarinete:** Ruben Jacinto; **Produção Executiva:** Rita Leite; **Produção:** Inestética

TRILOGIA WHITMAN – CAPÍTULO II – SAUDAÇÃO

Teatro Estúdio Fontenova (Setúbal, Portugal)

Dia 15 | 21h30 | Casa de Teatro de Sintra | M/12 | 5€

SOBRE O FONTENOVA

O Teatro Estúdio Fontenova é uma Associação Cultural, com uma actividade regular, contando com 66 produções de teatro, 1260 espectáculos (dos quais 264 foram em digressão) e com a organização de 15 edições do Festival Internacional de Teatro de Setúbal "Festa do Teatro" que acolhe Companhias de todo o país e do estrangeiro, com Debates, Colóquios, Espectáculos de Música, Mostras de Curtas-Metragens, Exposições de Fotografia e Artes Plásticas.

Organizam regularmente acções de formação, orientadas por técnicos de reconhecido mérito, contribuindo assim para o desenvolvimento dos nossos colaboradores e formação de públicos. O Teatro Estúdio Fontenova, embora tenha mais colaboradores, o seu núcleo é constituído por uma pequena equipa de profissionais – fazedores de teatro - uma equipa que constrói, costura, gere e organiza, carrega e monta e apresenta os seus espectáculos.

SOBRE O ESPECTÁCULO

Trilogia Whitman – Capítulo II – Saudação, nasceu num processo de criação colectiva que na sua génese tinha o ritmo marcado pelos escritos de Federico Garcia Lorca. Através de Lorca e da sua "Oda" surgiram o nome maior da poesia norte-americana, Walt Whitman. A ideia de juntar estes dois enormes vultos da literatura mundial começou a ganhar forma e a despertar imaginários, até ao momento em que Fernando Pessoa surgiu em cena em tom acusador a Whitman "Saúdo-te em ti ò Mestre da minha doença de saúde, o primeiro doente perfeito da universalidade que tenho (...)". Para os dois poetas ibéricos a necessidade de se superar ao Mestre que teimava em responder com a obra de uma vida, manifesto falhado para impedir uma guerra, e, no seu falhanço a perfeição através de todas as imperfeições do Mundo. Mal poderíamos antever a última cartada de Pessoa, ao abrir um baú revelou-nos o que ainda não nos tinha dito na sua "Saudação a Walt Whitman", impôs-se na sua língua, que é a pátria em que pensamos, reclamando para si a maior parte da criação.



FICHA ARTÍSTICA

Texto: Fernando Pessoa, Federico Garcia Lorca e Walt Whitman; **Criação:** Colectiva; **Espaço Cénico e Desenho de Luz:** José Maria Dias; **Interpretação:** Eduardo Dias e Wagner Borges; **Músico:** Filipe Oliveira; **Apoio ao Movimento:** Tiago Bôto; **Música Original:** Filipe Oliveira com a participação especial na guitarra de DavideFournier; **Realização, Videomapping e Fotografia:** Leonardo Silva; **Coordenação e Direcção Artística:** José Maria Dias; **Produção Executiva:** Graziela Dias; **Assistência de Produção:** Leonardo Silva; **Agradecimentos:** Zé Nova

PROGRAMAÇÃO PARALELA



TRAJES DO TEATRO TRADICIONAL TCHILOLI DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Exposição | de dia 03 adia 15 | 10h00 às 18h00 | Antigo Museu do Brinquedo | Gratuito



Com uma história densa de contornos universais, São Tomé e Príncipe é um mosaico cultural muito rico. A população são-tomense é resultado da miscigenação entre portugueses e nativos oriundos da costa do Golfo da Guiné, Angola, Cabo Verde e Moçambique, assim se explica tal riqueza, bem patente na sua cultura (no folclore, na língua, na dança, na música, no seu ritual e na gastronomia). Desde o século XVI, uma peça de teatro, o Tchiloli, é encenada na ilha de São Tomé e Príncipe ritmando os tempos fortes do ano: as festas religiosas e as festas civis. A representação dura quase quatro horas. Sendo uma obra atribuída ao poeta cego português Balthasar Dias: "A tragédia do marquês de Mântua e do Imperador Carlos Magno". A peça foi introduzida em São Tomé e Príncipe no fim do século XVI pelos portugueses que vieram implantar a cultura de cana-de-açúcar.

PERIFERIAS FRINGE

Dias 4, 5, 11 e 12 | 23h30 | Legendary Café (Junto aos Paços do Concelho) | Gratuito

No âmbito das actividades do Periferias 2015 integra-se o Fringe, vocacionado para a apresentação de trabalhos de jovens criadores profissionais no âmbito das artes performativas [dança, teatro, performance], dando assim oportunidade à divulgação de novos criadores, integrado num festival internacional que se vem afirmando de edição para edição, como um pólo de referência, e suscitando o interesse da comunidade artística nacional e internacional, especialmente dos países de língua oficial portuguesa.



CONVERSAS PERIFÉRICAS

Dias 3 e 10 | 21h00 | Restaurante Sopa d'Avó (Rua da Casa de Teatro de Sintra) | Gratuito

Mais do que um festival de espectáculos em cartaz que se esfuma no final da programação, o Periferias quer ser (já é) um festival que perdura no tempo, através do conhecimento directo de outras realidades artísticas/organizativas, da partilha de experiências, da troca de saberes, do desenho de intercâmbios e parcerias, da criação de afectos entre participantes.

Se ao longo do festival, nos encontros informais, na espera no foyer, à mesa das refeições, a conversa entre participantes,

e entre participantes e público, naturalmente fluirá, escolhemos as terças-feiras, depois do jantar, para juntarmos os grupos, e os convidados, num espaço acolhedor, dos muitos existentes em Sintra, para à roda de uma mesa, de chávena ou copo na mão, se soltarem conversas daquelas que puxam outras. São as “Conversas Periféricas”, mais um fio no tecer de uma teia de afectos que caracteriza o Periferias.



SEXTAS-FEIRAS PERIFÉRICAS

Projectos musicais a confirmar

Dias 06 e 13 | 23h30 | Restaurante Pintos (Perto da Casa de Teatro de Sintra) | Gratuito

As “sextas-feiras periféricas” integram-se no alinhamento paralelo do Periferias e acentuam a vertente de transversalidade artística, uma das marcas do festival, ao serem programadas exclusivamente com projectos musicais.

Outra razão que sustenta as “sextas-feiras periféricas”, tem a ver com o objectivo de associar ao evento novos parceiros e espaços físicos, neste caso, e pela primeira vez, um restaurante-bar, na zona onde está a Casa de Teatro, a Estefânea de Sintra, contribuindo assim para a sua dinamização cultural.



FEIRA DO LIVRO DE ARTES PERFORMATIVAS

De dia 03 a dia 15 | das 10h00 às 18h00 | Antigo Museu do Brinquedo | Gratuito

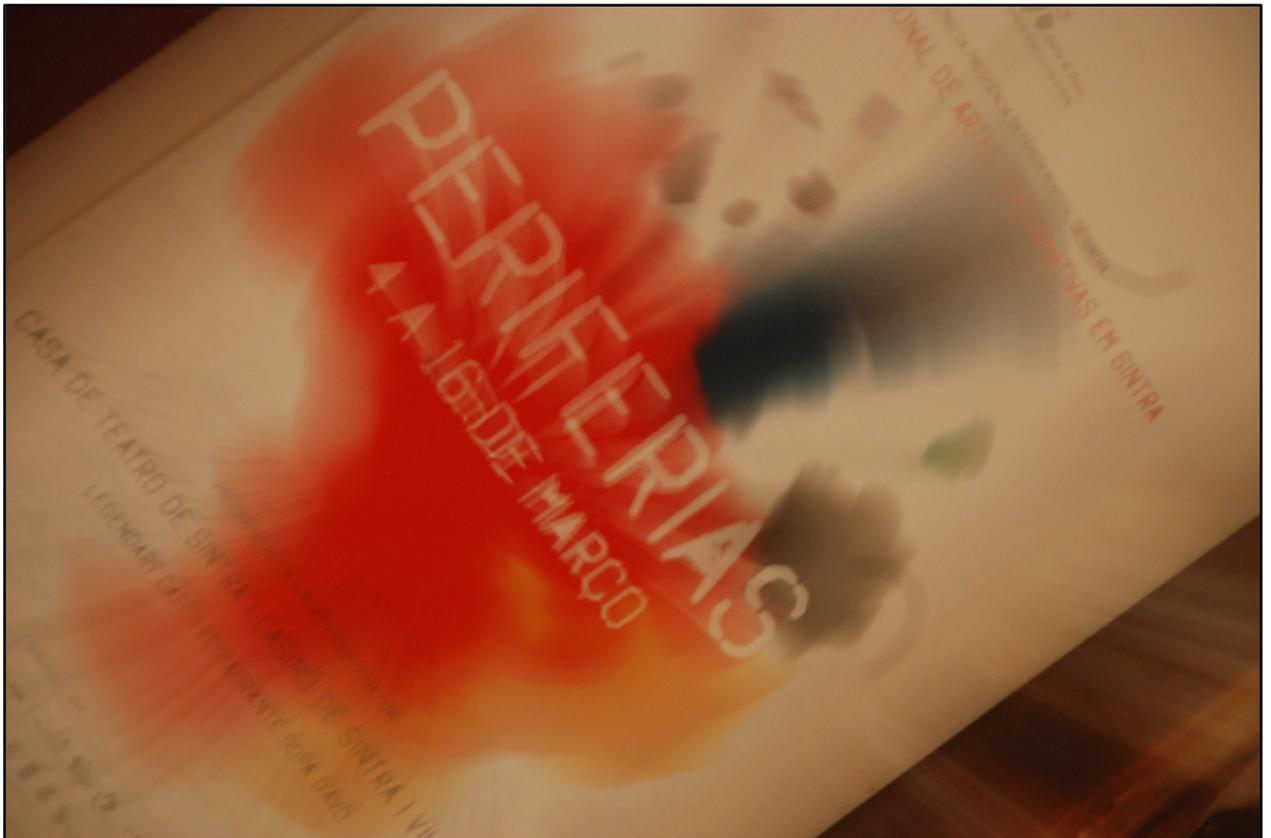
Na década de 80 do ano passado, uma das iniciativas emblemáticas do Chão de Oliva – ainda estrutura amadora -, foi o Mercado de Teatro. Como o nome indicia, mostrava-se e vendia-se, materiais relacionados com o “outro lado do teatro”, ou seja peças de teatro, programas de espectáculos, cartazes, desenhos de figurinos, guarda-roupa, etc. É essa ideia e conteúdo que se pretende, recuperar e que já começou o ano passado com a realização de uma feira do livro (não só de teatro mas alargada às outras artes performativas) e que este ano se estenderá à exposição e venda de matérias trazidos pelos grupos participantes.

WORKSHOP DE DANÇA AFRICANA

Dias e horários a designar | Sala de Ensaios do C.C. Olga Cadaval

A realização de um workshop de “dança africana”, insere-se nas actividades paralelas do Periferias, depois de já na primeira edição termos promovido um outro de construção e manipulação de marionetas. Estando na origem do Chão de Oliva a formação, e sendo o festival um catalisador de workshops realizados ao longo do ano fora dos quinze dias de apresentação pública – em parceria com os grupos de língua oficial portuguesa -, faz todo o sentido programar gradualmente actividades de formação, vindas desses países, acentuando desta forma e nesta área, o carácter de partilha e intercâmbio, uma das marcas do Periferias.

NAS EDIÇÕES ANTERIORES...



2014

Na última edição do Periferias, para além de grupos portugueses, participaram outros vindo da Galiza, Brasil, Cabo-Verde e Moçambique. De Macau veio uma exposição, ímpar, de marionetas asiáticas – pertencentes ao espólio do futuro Museu da marioneta de Macau -que abriu, em grande, esta 3ª edição. Conversas e improvisações periféricas completaram o evento que teve a Casa de Teatro de Sintra como pólo principal, estendendo-se também ao antigo Casino de Sintra e à Vila Alda, tornando, por duas semanas, o Bairro a Estefânia, como centro do dinamismo criativo de Sintra e capital da língua portuguesa.

PROGRAMAÇÃO

MAL-EMPREGADOS

d'Orfeu- Associação Cultural (Águeda)

TRAVESSIAS

Teatro Por Que Não? (Santa Maria, Brasil)

MATA-DOR

ASTA (Covilhã)

O LOBOLO

Teatro Haya Haya (Beira, Moçambique)

A CASA ENCANTADA

Companhia Constantino Nery (Matosinhos)

COISA DE MULHER

As Caixeiras - Cia de Bonecas (Brasília, Brasil)

O FEIO

Jangada Teatro (Lousada)

ESQUIZOFERNIA

Craq'otchod (Mindelo, Cabo-Verde)

BARAFUNDA

Te. Atrito (Faro)

AS POMBAS DE CARBOEIRO

Fantoches Baj (Pontevedra, Galiza)



PROGRAMAÇÃO PARALELA

- *O INCRÍVEL MUNDO DAS MARIONETAS ORIENTAIS* (Exposição privada de Elisa Vilaça - Macau)

- *CONVERSAS PERIFÉRICAS*

- *IMPROVISACÕES PERIFÉRICAS*

- *FEIRA DO LIVRO DE ARTES PERFORMATIVAS*

2013

Esta edição contou com a presença de grupos e criadores vindos de Águeda, Alcobaça, Montemor-o-Novo, Vila Franca de Xira, Almada e também de Sintra. Moçambique, Brasil e Guiné-Bissau, assim como de um criador belga e um representante do futuro Museu da Marioneta de Macau. Para além da exposição e dos espectáculos, o Café Saudade acolheu conversas sobre alguns dos espectáculos e ainda sobre a história das marionetas no Oriente.

PROGRAMAÇÃO

A CAVAQUEIRA DO POSTE

Grupo Teatral Lareira (Maputo, Moçambique)

O FUNÂMBULO

Alma d'Arame (Montemor-o-Novo)

SALAMALEQUE

Teatro Extremo (Almada)

MAL-EMPREGADOS

d'Orfeu - Associação Cultural (Águeda)

HISTÓRIAS DO ZÉ-BROA

Alma d'Arame (Montemor-o-Novo)

MENTES E SONHOS

Grupo de Teatro Lareira (Maputo, Moçambique)

ETC

S.A. Marionetas (Alcobaça)

FERNANDO FERREIRA AO VIVO

Concerto (Guiné-Bissau/Portugal)

EXEMPLOS DE BASTIÃO

Walter Cedro (S. Paulo, Brasil)

FOLIA BRASILEIRA

Waldeck de Garanhuns (Brasília, S. Paulo)

CONFORT ZONE

Inestética Companhia Teatral (Vila-Franca de Xira)

JARDIM, TESTEMUNHA DE AMOR

Concerto de Isabel Moreira e Paul Timmermans (Portugal / Bélgica)



PROGRAMAÇÃO PARALELA

- *CONVERSAS PERIFÉRICAS*

- *EXPOSIÇÃO "O PERCURSO DE UM FESTIVAL"*

2012

No ano em que completou 25 de trabalho contínuo, surgiu a primeira edição do Periferias – Festival Internacional de Artes Performativas, que veio condensar a experiência acumulada na organização de festivais anteriores e as áreas artísticas abrangidas.

Para além da apresentação de espectáculos de grupos nacionais e grupos oriundos dos países de língua oficial portuguesa (Moçambique, Brasil, Cabo-Verde), o Periferias procurou o destaque, desde esta primeira edição, no convívio entre os criadores e com o público e na heterogeneidade de formação, gerando mais um interface para a posterior circulação de espectáculos.

PROGRAMAÇÃO

UM PUNHADO DE TERRA

Teatro Art'Imagem (Porto)

A CAVAQUEIRA DO POSTE

Grupo de Teatro Lareira (Maputo, Moçambique)

O ABAJUR LILÁS

Teatro Por Que Não? (Sta Maria, Brasil)

TUDO E NADAS. E AGORA NADA

Ninho de Víboras (Almada)

AS LEIS FUNDAMENTAIS DA ESTUPIDEZ HUMANA

Al-Mashra (Tavira)

ÑAQUE

Teatro do C.C.P. Instituto Camões (Mindelo, Cabo-Verde)

EINSTEIN

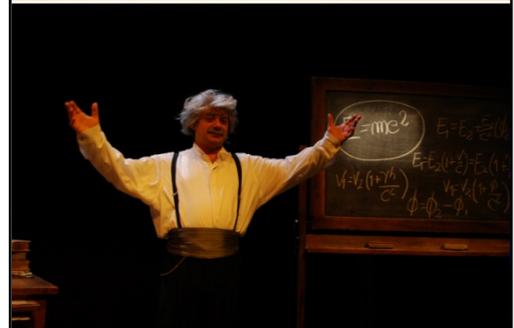
Teatro Extremo (Almada)

R/E/T/A/L/H/O/S

Marionetas da Feira (Sta Maria da Feira)

EFABULAÇÃO

Ajidanha (Idanha-a-Nova)



PROGRAMAÇÃO PARALELA

- OFICINA DE CONSTRUÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MARIONETAS

- FRINGE

CHÃO DE OLIVA – CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA

Fundado em 1987, como consequência do múltiplo trabalho de animação cultural efectuado no meio escolar e associativo de Sintra, o Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural (CO), desenvolve actividades apoiadas em quatro eixos estruturantes: Criação, Produção, Acolhimentos e Formação, tendo o teatro como actividade-âncora.

Em 1990, e para responder a inúmeras solicitações e à impossibilidade de a elas responder com uma estrutura amadora, foi criada dentro do Chão de Oliva, a Companhia de Teatro de Sintra, primeiro grupo profissional de teatro nascido em Sintra; em 1994, e na sequência de um programa de formação orientado por especialistas, foi criado um novo grupo profissional, o “Fio D’Azeite - Grupo de Marionetas”, tornando-se as criações destes dois grupos no eixo gravitacional do trabalho do CO.

Ampliando o trabalho de Criação, esta associação sempre se distinguiu pelas suas actividades de Produção na área das artes dos espectáculos. Começando na década de 90 por acolher propostas estéticas e actividades de formação relacionadas com várias disciplinas, o Chão de Oliva depressa evolui para a organização estruturada de acontecimentos, como as “4 Estações-Mostra de Dança Contemporânea de Sintra”, e os “Sons de JuNLho/ Festival de Música Urbana”. Tendo como ponto de reflexão estes dois eventos, o CO criou em 2010 um novo festival, o “TranS_Sintra / Prioridade ao Actual”, mantendo, entre 2008 e 2011, um festival dedicado à arte da marioneta, o Festival Internacional de Marionetas de Sintra (FIMS). Em Março de 2012, ano em que completou 25 anos de trabalho contínuo, o CO lançou o seu festival de maturidade, o Periferias - Festival de Artes Performativas em Sintra. Esta nova iniciativa, que passou a ser a única no calendário anual, engloba e condensa a experiência acumulada ao longo de todo este tempo na produção de eventos, tanto em termos organizativos como de transversalidade artística, e convocará para Sintra as experiências que se vão fazendo por esse país fora e também no mundo lusófono.

Numa perspectiva de ocupação permanente, oferta diversificada e reflexão sobre a linha artística orientadora de esclarecimento entre contemporâneo/actual, o CO tem disponibilizado o seu espaço para Acolhimentos, não ocasionais, de criadores emergentes, articulando este abrir de portas, com o todo da programação anual.

Também a vertente de Formação com características pedagógicas, faz parte das suas actividades, integradas no Projecto de Intervenção Pedagógica de onde se destacam os Cursos de Iniciação Teatral (CIT), a Mostra de Teatro das Escolas de Sintra (iniciativa pioneira e a mais antiga que, neste âmbito, se realiza em Portugal), Seminários de Formação para Professores e os Seminários Internacionais de Artes Performativas (SIAP).

Como reconhecimento do seu trabalho, foi atribuído ao Director Artístico, ao Director de Produção do Chão de Oliva, e à Associação, a Medalha de Prata de Mérito Municipal; a Presidência do Conselho de Ministro declarou este Centro de Difusão Cultural, como Entidade de Utilidade Pública e o Ministério da Cultura, depois de vários contratos celebrados ininterruptamente desde 1994, assinou com o Chão de Oliva um primeiro contrato quadrienal em 2005 - que foi novamente renovado em 2009 - em reconhecimento dos objectivos artísticos e profissionais, do percurso e consistência do seu projecto.

EQUIPA FESTIVAL PERIFERIAS

Direcção Artística: João de Mello Alvim

Direcção de Produção: Nuno Correia Pinto

Assistente de Produção: Nuno Machado e Cláudia Alves

Secretária de Produção: Cristina Costa

Direcção Técnica e Design Gráfico: André Rabaça

Assistente Técnico: Pedro Tomé

Frente de sala: Roberto Mendes

Bilheteira: Paula Malhado

Voluntários: Alexandra Diogo, Lucrecia Alves, Hugo Bento, Luis Quaresma.

CONTACTOS

Morada: Casa de Teatro de Sintra - Rua Veiga da Cunha, 20 2710 – 627 Sintra

Telefone: 21 923 37 19/ 91 926 32 56

E-mail: chaodeoliva@chaodeoliva.com

Sítio na internet: www.chaodeoliva.com

O Chão de Oliva é uma Associação Cultural sem fins lucrativos financiada por

